



**Relatório da conjuntura do segmento de geração
termelétrica no Brasil**

Novembro de 2019

Sumário

MERCADO	4
LEILÕES	7
REGULAÇÃO	8
EMPRESAS	10

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento foi elaborado no âmbito do estudo realizado pelo Grupo de Estudos do Setor Elétrico (GESEL), acerca da geração termelétrica no Brasil. Sua metodologia consiste na análise das notícias publicadas no Informativo do Setor Elétrico (IFE), sobre o mercado de gás natural e a geração termelétrica no país, ao longo do mês de novembro de 2019.

O relatório foi estruturado a partir de quatro categorias: Mercado, Leilões, Regulação e Empresas. As principais notícias relacionadas a estas quatro áreas foram selecionadas e analisadas, destacando que os links para as fontes originais podem ser encontrados ao final de cada seção.

Na seção Mercado, foram examinadas as notícias relacionadas às tendências de preços e condições de fornecimento do gás no mercado brasileiro. De modo geral, esta categoria refere-se às notícias de ordem conjuntural do setor, que impactam na tomada de decisões dos agentes.

A seção Leilões tem como objetivo a análise das perspectivas para a realização de leilões, bem como as expectativas dos agentes envolvidos.

A seção Regulação inclui o exame das notícias referentes ao marco regulatório do mercado de gás e da geração termelétrica.

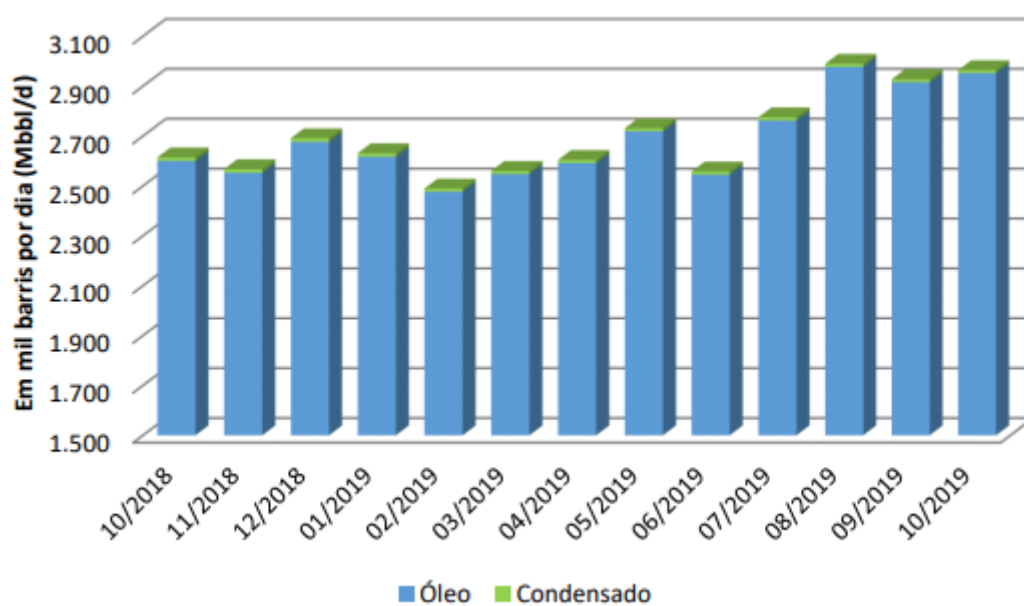
Por fim, na seção Empresas, é realizada a análise das principais notícias relacionadas a agentes relevantes e sua atuação nos segmentos de gás natural e geração termelétrica do país.

MERCADO

- **Produção**

De acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), apresentados no Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural, do mês de outubro, a produção nacional de petróleo chegou a 2,969 milhões de barris por dia, representando um aumento de 13,4% se comparada com o mesmo mês de 2018. O volume de petróleo registrado em outubro apresentou um crescimento de 1,3% em relação ao mês anterior.

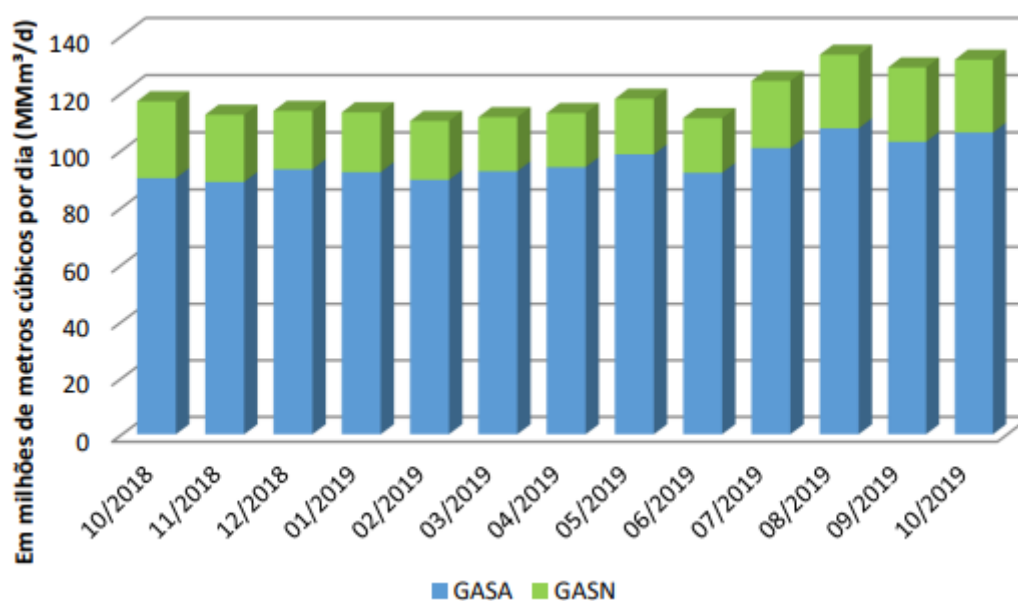
Gráfico 1 - Histórico de produção de petróleo (Mbb/d)



Fonte: ANP – Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural/Outubro 2019.

Somado o gás natural, a produção nacional foi de 3,792 milhões de barris de óleo. A produção de gás natural, em outubro, aumentou 2,1% em relação ao mês anterior, para 132 milhões m³/dia. Já na comparação com o mesmo período de 2018, a produção de gás natural cresceu em 12,4%.

Gráfico 2 - Histórico de produção de gás natural (MMm3/d)



Fonte: ANP – Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural/Outubro 2019.

Os dados mostram, também, que, no mês de outubro, a produção em campos do pré-sal foi responsável por 2,394 milhões de barris de óleo equivalente por dia, 4,6% a mais do que no mês anterior. O volume está dividido em 1,905 milhão de barris de petróleo e 77,6 milhões de m³ de gás. O campo com maior produção no país permanece sendo Lula, na Bacia de Santos, com uma média de 1,022 milhão de barris de petróleo e 43 milhões de m³ de gás natural, por dia.

Ainda de acordo com os dados da ANP, os campos operados pela Petrobras, em consórcio ou não, produziram 92,9% do petróleo e gás natural. Já os campos operados pela Petrobras, com participação exclusiva (100%), produziram 42,1% do petróleo e gás natural.

No dia 14 de novembro, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) submeteu à consulta pública o documento "Zoneamento Nacional de Recursos de Óleo e Gás 2019", um estudo contínuo realizado em ciclos pela empresa para apoiar o Ministério de Minas e Energia (MME) na elaboração do planejamento energético do país. De acordo com a EPE, o objetivo geral é a obtenção de uma base de informações georreferenciadas, construída sob aspectos geológicos e econômicos, que permita representar zonas de importância petrolífera relativa das diversas áreas do país. Além disso, o estudo possibilita conectar e

avaliar a contribuição do setor de petróleo e gás natural ao desenvolvimento econômico nacional.

- **Consumo**

De acordo com notícia da Agência CanalEnergia, baseada em dados do levantamento estatístico da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás), do dia 7 de novembro, o consumo total de gás natural, no Brasil, no mês de setembro chegou a 74,09 milhões de m³/dia, um aumento de 4,7% em relação a agosto. Na comparação anual, foi observada uma diminuição de 6,5%.

No que se refere ao consumo de gás por setores, o boletim apontou o crescimento de 2,53% na demanda industrial, em setembro, em relação ao mês anterior, e uma queda de 4,08%, em relação aos dados do mesmo período, em 2018. No acumulado do ano, ligeira variação negativa de 0,44%. No que tange os dados negativos na comparação anual, no setor industrial, Salomon comentou que o grande desafio para o aumento do consumo é fazer com que o Novo Mercado de Gás estabeleça medidas que ajudem a efetivar a concorrência na oferta.

Além disso, o destaque do mês foi o consumo automotivo, que registrou alta de 20,2% na comparação com agosto e de 15,1% em 12 meses, acumulando 4,9% de expansão em 2019. O consumo residencial aumentou 3,7% em relação a agosto, representado por mais de 3,6 milhões de residências no país. O comércio segue apresentando bons resultados, acumulando alta de 8,7% no ano. A geração elétrica apresentou alta de 4,6% em setembro, ainda que tenha apresentado retração de 15,4% no acumulado do ano. A cogeração acompanhou os resultados do setor industrial, com acréscimo de 3,8% no mês.

Referências:

Consumo de gás no país aumenta em setembro. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53117537/consumo-de-gas-no-pais-aumenta-47-em-setembro>

EPE abre consulta pública do documento Zoneamento Nacional de Recursos de Óleo e Gás 2019. Disponível em: <http://www.epe.gov.br/pt/imprensa/noticias/epe-abre-consulta-publica-do-documento-zoneamento-nacional-de-recursos-de-oleo-e-gas-2019>

LEILÕES

O governo e a Petrobrás assinaram a revisão do contrato da cessão onerosa, encerrando uma negociação de quatro anos. De acordo com notícia no Estado de São Paulo, do dia 2 de novembro, a assinatura do aditivo garante à estatal o direito de receber R\$ 34 bilhões, diferença entre o que a Petrobrás pagou em 2010 pelo direito de explorar uma região no pré-sal e quanto, em valores atuais, a área realmente vale. Com o leilão do excedente da cessão onerosa, o governo espera arrecadar um bônus de assinatura de R\$ 106 bilhões, se forem vendidos os quatro campos ofertados – Búzios, Itapu, Atapu e Sépia.

De acordo com o diretor-geral da ANP, Décio Oddone, o leilão do excedente será um marco para a indústria de petróleo no Brasil. Além disso, destacou o fato de a Petrobrás ter manifestado interesse, o que garante 70% do bônus, configurando, segundo Oddone, o sucesso do leilão. Em função dos elevados bônus de assinatura, a Petrobrás vai participar com sócios em todos os lances do leilão, segundo Castello Branco. Além da estatal, estão habilitadas 11 grandes petroleiras, quais sejam, as americanas ExxonMobil e Chevron, a anglo-holandesa Shell, as chinesas CNODC e CNOOC, a colombiana Ecopetrol, a norueguesa Equinor, a portuguesa Petrogal, a malasiana Petronas, a QPI, do Catar, e a Wintershall, da Alemanha. A BP e a Total chegaram a se inscrever, mas anteciparam que não irão participar do certame.

Ainda de acordo com a matéria do Estado de São Paulo, o Ministro da Economia, Paulo Guedes, informou que, com os investimentos previstos nas novas áreas licitadas, a arrecadação em todas as esferas de governo poderá chegar a R\$ 80 bilhões por ano.

Referências:

Acordo abre caminho para megaleilão do pré-sal. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,acordo-abre-caminho-para-megaleilao-do-pre-sal,70003073391>

REGULAÇÃO

Alguns dos impactos do Programa Novo Mercado de Gás, formulado pelo governo federal, já podem ser percebidos a nível de legislação e de posicionamento das empresas que atuam no setor.

No estado do Maranhão, por exemplo, o governador Flávio Dino deu início aos estudos junto ao poder legislativo estadual, no sentido de propor uma regulação que seja aderente aos objetivos traçados pelo governo federal com o Novo Mercado de Gás. De acordo com notícia publicada pelo Portal EPBR, no dia 1 de novembro, o governo do estado do Maranhão defende que a adoção das diretrizes do Novo Mercado de Gás trará maior competitividade e estímulo ao desenvolvimento do mercado local de gás natural.

Como contrapartida à adoção de uma nova legislação estadual para o gás natural, o governo federal oferece acesso a medidas de recuperação fiscal e de repasse de recursos através de programas como o Fortalecimento das Finanças Estaduais (PFE) e o Plano de Equilíbrio Fiscal.

Já no que diz respeito ao posicionamento das empresas grandes consumidoras de energia, uma das diretrizes do Programa Novo Mercado de Gás está relacionada à comercialização do insumo e espera-se que o mercado livre de gás seja fortalecido. Neste sentido, vale destacar a iniciativa da Rhodia, pertencente à indústria química, no sentido de se tornar a primeira consumidora industrial livre de gás natural no estado de São Paulo.

Em matéria publicada no Valor Econômico, no dia 27 de novembro, o plano da empresa, que pertence ao grupo belga Solvay, deverá ser implementado no primeiro semestre de 2020 e a expectativa é de que haja uma redução de 40% no custo do gás que é consumido como matéria-prima e energia pela companhia. Ainda de acordo com a matéria, a proposta foi muito bem recebida pelos grandes grupos industriais do país e é condizente com as medidas do Novo Mercado de Gás.

Referências:

Governo do Maranhão inicia estudos para aderir ao Novo Mercado de Gás.

<https://epbr.com.br/governo-do-maranhao-inicia-estudos-para-aderir-ao-novo-mercado-de-gas/>

Rhodia planeja ser primeira cliente livre de gás natural em SP.

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2019/11/27/rhodia-planeja-ser-primeira-cliente-livre-de-gas-natural-em-sp.ghtml>

EMPRESAS

O mês de novembro do noticiário corporativo referente ao mercado de gás e geração térmica foi marcado pela venda da Liquigás e pelo acordo de exclusividade selado pela Eneva para a aquisição de 75% em projeto térmico a gás, em parceria com uma empresa da área de energia. O grupo formado por Copagaz, Itaúsa e Nacional Gás Butano comprou, por R\$ 3,7 bilhões, a Liquigás, subsidiária da Petrobras que opera no segmento de gás de cozinha.

Contudo, a conclusão da operação ainda depende do aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), que avaliará os impactos concorrenciais da operação. De acordo com matéria publicada na Folha de São Paulo, em 7 de novembro, existe a expectativa de que o consórcio fatie a empresa, evitando possíveis questionamentos por parte do CADE.

A operação é a terceira venda importante da empresa em 2019 e está em linha com as diretrizes estabelecidas pelo plano de desinvestimento da Petrobras.

Em matéria publicada pela Reuters, em 7 de novembro, a Eneva afirmou que terá exclusividade para realização de *due diligence* da UTE Fátima, que possui capacidade de 1.750 MW e está localizada em Macaé (RJ). Ainda de acordo com a matéria, a usina foi projetada para operar com gás natural associado ou Gás Natural Liquefeito (GNL), ficando a petroleira associada incumbida do fornecimento.

A estratégia da Eneva está relacionada à previsão de realização de leilões específicos para térmicas em março de 2020, nos quais deverão ser contratadas unidades térmicas para substituir usinas mais antigas, sobretudo aquelas movidas a diesel, que possuem contratos chegando ao fim nos próximos anos.

Referências:

Petrobras vende Liquigás por R\$ 3,7 bilhões para consórcio de Copagaz e Itausa.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/11/petrobras-vende-liquigas-por-r-37-bilhoes-para-consorcio-de-copagaz-e-itausa.shtml>

ENEVA negocia compra de fatia em térmica a gás no RJ.

<https://www.canalenergia.com.br/noticias/53117534/eneva-negocia-compra-de-fatia-em-termica-a-gas-no-rj>

Copagaz alcanará cerca de 25% do setor de GLP após concluir compra de fatia na Liquigás. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/11/28/copagaz-alcancara-cerca-de-25percent-do-setor-de-glp-apos-concluir-compra-de-fatia-na-liquigas.ghtml>